

## Projecto-Resolução n.º 748/XV/1ª

### Recomenda ao Governo o início da construção do Hospital do Oeste

#### Exposição de motivos

Portugal tem vindo a atravessar graves dificuldades no acesso à saúde nos últimos anos, tendo o período de pandemia agravado ainda mais esta situação, que não foi reposta pós pandemia.

Existe uma cada vez maior dificuldade em reter recursos humanos no SNS e a carência de médicos e outros profissionais de saúde para garantir urgências e serviços abertos agrava-se diariamente.

As listas de espera para consultas, cirurgias e meios complementares de diagnóstico continuam muito elevadas, o número de utentes sem médico de família atingiu números record, existindo atualmente cerca de um milhão e setecentos mil portugueses sem médico de família<sup>1</sup>, as urgências, com especial carência na pediatria e ginecologia/obstetrícia, fecham frequentemente por falta de recursos humanos, e a falta de medicamentos nas farmácias são uma realidade.

A fixação de médicos no SNS passa não só por torná-lo mais atrativo economicamente, mas também dando condições de trabalho dignas para prestar cuidados de qualidade aos doentes. A degradação dos materiais e infraestruturas contribui igualmente para o êxodo sentido no SNS.

A zona Oeste do país não foge a esta realidade e carece de um novo hospital.

Esta região é servida pelo Centro Hospitalar do Oeste, que integra os hospitais das Caldas da Rainha, Torres Vedras e Peniche, e serve cerca de 300 mil habitantes dos concelhos das Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Bombarral, Torres Vedras, Cadaval e Lourinhã e parte dos concelhos de Alcobaça e de Mafra. O Centro Hospitalar do Oeste não tem

---

<sup>1</sup> <https://omirante.pt/nacional/2023-05-18-Ja-ha-quase-um-milhao-e-setecentas-mil-pessoas-sem-medico-de-familia-1cc3c143>

capacidade para prestar um serviço assistencial de qualidade devido às suas fragilidades infraestruturais e pela falta de recursos humanos, o que leva os habitantes abrangidos por este centro hospitalar a ter de percorrer muitos quilómetros para ser assistido em Lisboa.

A construção do novo hospital do Oeste encontra-se em fase de decisão, quer da população a abranger, quer da localização. Contudo, e face à grave carência de meios médicos nesta região, parece-nos que estamos perante mais um “arrastão” temporal e o avanço da obra uma miragem.

As conclusões do Estudo Sobre o Futuro da Política Pública da Saúde no Oeste, encomendado pela Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCim) à Universidade Nova de Lisboa foram já apresentadas aos autarcas dos 12 municípios que integram a OesteCim. Numa primeira fase foram definidas as potenciais localizações para o futuro hospital, tendo apontado o Bombarral e Torres Vedras como os concelhos com maiores potencialidades para a construção desta unidade e, na segunda fase, definido o perfil assistencial necessário para dar resposta às populações. Este estudo está na posse do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, desde novembro de 2022 que se comprometeu a definir a localização até março de 2023 e o perfil assistencial até setembro.

Contudo, estamos já em abril de 2023 e até à data nada foi dito da parte da tutela sobre a localização no novo hospital do Oeste, bem como sobre o início da sua construção.

Acresce à construção desta unidade hospitalar o impacto económico anual suportado pela população com base no tempo despendido. Ou seja, a construção deste hospital e a resposta que dará à população será geradora de ganhos económicos importantes para estas pessoas, o que nos parece um argumento absolutamente fundamental para a necessidade emergente de avançar com a sua construção.

Pelo exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Chega, recomendam ao Governo que:

Seja lançado até ao final do segundo trimestre de 2023 o concurso público para a construção do novo Hospital do Oeste, e que a sua construção inicie dentro dos prazos legais após adjudicação do mesmo.

São Bento, 2 de junho de 2023

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá  
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias - Rui  
Afonso - Rui Paulo Sousa